

ABELHAS NATIVAS SÃO TEMA DE SEMINÁRIO ESTADUAL EM MATINHOS

A UFPR Litoral sediou na última final de semana (12 a 14), o 4º Seminário Paranaense de Meliponicultura. O evento marcou vários avanços da atividade, voltada à criação de abelhas sem ferrão nativas do estado do Paraná.

Foram três dias de intensa discussão sobre temas relacionados à organização dos produtores, acesso a mercado, a importância da pesquisa e da divulgação científica dos estudos do mel, própolis, pólen e ecologia das abelhas.

Participaram do evento aproximadamente 200 pessoas, produtores de vários pontos do Paraná e de outros estados, comunidade científica e acadêmica, além de representantes da organização da sociedade civil, instituições públicas, movimentos sociais, indígenas e participantes de várias cidades do Estado do Paraná.

Segundo o coordenador do Seminário, o professor Renato Bochicchio, “uma das maiores conquistas do evento foi a consolidação da Câmara Técnica Permanente da Meliponicultura do Estado do Paraná, que será a instância responsável por conduzir, a partir de agora, os desafios e avanços da atividade.”

Seis salas temáticas funcionaram, reservadas para a discussão em grupo de temas diversos, de onde saíram várias proposições visando o desenvolvimento da meliponicultura paranaense e brasileira. Foram ainda realizadas várias oficinas práticas envolvendo o manejo adequado para a produção do mel e divisão de colônias, além de visitas técnicas a quatro localidades do litoral do Paraná.

Os produtos gerados do Seminário irão compor um documento-base, para envio às instâncias tomadoras de decisão e de apoio à atividade. Veja abaixo uma síntese das conclusões do 4º Seminário Paranaense de meliponicultura.

a - Legislação

1 - Proposta de Portaria regulamentadora da criação de Abelhas Nativas Sem Ferrão no Paraná (Os diversos atores da meliponicultura paranaense e brasileira, presentes ao 4º Seminário paranaense de meliponicultura, reivindicam que o governo do Paraná regule a criação de ASF e para tal aprovam proposta de Portaria regulamentadora a ser implementada pelo Instituto Ambiental do Paraná -IAP); - **2 - Regulamentação da Resolução CONAMA nº 346/2004** (Que o IBAMA promova a regulamentação da Resolução CONAMA nº 346/2004, com participação e consulta aos atores da meliponicultura de todo o Brasil (criadores – entidades representativas, pesquisadores, cientistas, técnicos governamentais, etc); - **3 - Criação de Câmara Técnica de Meliponicultura em nível da CBA (Confederação Brasileira de Apicultura** (Que a CBA (Confederação Brasileira de Apicultura.) institua uma Câmara Técnica de Meliponicultura em nível de sua estrutura organizacional, contemplando o crescimento da atividade em todos os estados da federação e sua importância socioeconômica e ambiental); - **4 - Alteração da Instrução Normativa nº 169/2008 do IBAMA** (Que o IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente) promova a alteração da Instrução Normativa nº 169/2008, que trata sobre criatórios de animais silvestres, excluindo de seu conteúdo aspectos relacionados à criação de abelhas nativas sem ferrão (meliponicultura). Que o IBAMA promova a edição de uma Instrução Normativa específica para a meliponicultura, contemplando suas particularidades e especificidades. Também, é importante que se crie a possibilidade dos órgãos estaduais ambientais estaduais fiquem responsáveis ainda pelo licenciamento e controle da atividade no âmbito de suas respectivas jurisdições.); - **5 - Participação dos atores da meliponicultura na revisão do RIISPOA** (A CBA (Confederação Brasileira de Apicultura.), preside e coordena a Câmara Setorial de Mel e Produtos Apícolas, estrutura consultiva

do MAPA (Ministério de Agricultura e Pecuária) e através do GT RIISPOA, colheu propostas e sugestões, visando a revisão do RIISPOA (Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal), processo desencadeado em 2008 pelo citado órgão federal. - Que a CBA incentive o debate nacional e acolha as propostas dos atores da meliponicultura de todos estados da federação, visando contribuir para a revisão do RIISPOA, contemplando as especificidades e particularidades da atividade de criação de abelhas nativas do Brasil.

b) - Ecologia e Conservação

Inserção do tema nos processos de Educação formal e informal; - Atividade como instrumento para a gestão do entorno de Unidades de Conservação, com estímulo à compatibilidade expressa no SNUC; - Fortalecimento dos recursos humanos na área de pesquisa, extensão e gestão de Ucs; Inventário, resgate, destinação e monitoramento de colméias (incorporação urgente do tema nos Termos de Referência do EIA-RIMA); - Maior investimento em pesquisa básica e aplicada; - Buscar conhecimentos que vinculem a atividade como pagamento por serviços ambientais (manutenção de APP, polinização, conservação da biodiversidade e recursos hídricos).

c) - Etnociência, Meliponicultura e Desenvolvimento sustentável

Necessidade da construção de redes que vinculem a relação da etnociência com as práticas com abelhas indígenas; - Encaminhamentos pedagógicos específicos formais e informais com respeito à etnocultura e etnociência, vinculados às práticas com as abelhas indígenas.

d) - Ciência e Meliponicultura

- Estruturação redes de instituições (pesquisa, produção e extensão) para organizar a captação de recursos (editais); - Conhecimentos em bioprospecção, estudos genéticos, ecológicos e reprodutivos. Estudos com vistas à melhoria dos processos produtivos e padronização; - Definição de alguns modelos biológicos (conhecer com profundidade para otimizar algumas propostas de âmbito legal); - Estruturação de eventos específicos de maneira progressiva e autônoma, com objetivo de aperfeiçoar o debate nos níveis estaduais e federal; - Ampliação dos processos de conhecimento, difusão científica e práticas. Tornar as práticas e produtos mais conhecidos e desmistificados; - Ampliar a base de meliponicultores. Mecanismos de troca de experiências em diferentes níveis. Novos modelos de cartilha, revista de divulgação, ampliação desses espaços, formação de técnicos e desenvolvimento de literaturas acessíveis aos meliponicultores; - Criação de meliponário estratégico, com a finalidade de divulgação da atividade e fonte pesquisa científica, junto ao CPRA (Centro Paranaense de Referência em Agroecologia).

e) - Acesso ao Mercado

- Casa do Mel - buscar referências de agro-industrialização; - Estratégias de divulgação da especificidade das abelhas nativas; - Apoios institucionais; - Necessidade de buscar processos organizativos e políticos do setor

f) - Organização dos Meliponicultores

- Desenvolver processos organizativos em pequenos grupos; - Produção e troca de experiências; - Acessar o mercado por meio de redes cooperativas; Desenvolver parcerias e arranjos interinstitucionais; - Fortalecimento de apoio e extensão aos meliponicultores; - Apoio político e organizativo; - Desenvolver processos políticos representativos dos meliponicultores; - Processo gradual via os arranjos institucionais; - Definir alguns representantes para iniciar o processo político; - Criação da Câmara Técnica Permanente da Meliponicultura do Estado do Paraná (CTMel), com a atribuição de deliberar os temas relativos aos avanços da atividade; - realização do 5º Seminário Paranaense de Meliponicultura, no mês de novembro de 2011, em Curitiba - PR.

- Roberto de Andrade Silva (SEAB/DERAL - andrades@seab.pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 -

fax: 3313.4031 - www.seab.pr.gov.br), e,

- Prof. Renato Boichichio (rebocch@gmail.com) - UFPR setor Litoral - www.meliponario.ufpr.br -
fone 41.351183.00 - email: spm@ufpr.br)